



NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (NDI): AÇÕES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

IRINALDO CAETANO MARQUES¹

Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba – PB. E-mail: irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br;

THAYNÁ SOUTO BATISTA²

Licenciada em Pedagogia (UEPB). Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (UEPB).
Mestranda em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ) E-mail: thayna.souto.batista@aluno.uepb.edu.br

JOSELITO SANTOS³

Possui graduação em Comunicação Social pela UEPB (1998), especialização em Marketing pela UEPB (2000), especialização em Neuropsicopedagogia Clínica pela Unyleya (2021), mestrado em Saúde Coletiva pela UEPB (2002). mestrado em Ciências Sociais pela UFRN (2007) e doutorado em Ciências Sociais pela UFRN (2012), jslito@gmail.com;

TATIANA CRISTINA VASCONCELOS⁴

Doutora em Educação (UERJ). Graduada e Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual da Paraíba. Docente Permanente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI-UEPB/CAPE). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail: tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

MIKAHELEN GRANGEIRO DA SILVA⁵

Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia (UEPB). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica intitulado "Satisfação, Procrastinação Acadêmica, motivação para aprender e estratégias de aprendizagem: Um estudo correlacional com estudantes universitários" (PIBIC/FAPESQ/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail: mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

A pandemia e o ensino remoto emergencial tiveram um impacto significativo em crianças e adolescentes com Transtornos de Aprendizagem e TDAH, exacerbando os desafios já existentes. A transição para o ensino online interrompeu as rotinas e suportes individuais, dificultando a manutenção da atenção e organização necessárias para o aprendizado. A falta de interação presencial e o acesso limitado a recursos especializados agravaram os sentimentos de isolamento e ansiedade, afetando negativamente o desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses alunos. Foi nesse contexto que o Núcleo de

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba – PB. E-mail: irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br;

² Licenciada em Pedagogia (UEPB). Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar (UEPB). Mestranda em Formação de Professores (PPGFP/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ) E-mail: thayna.souto.batista@aluno.uepb.edu.br

³ Possui graduação em Comunicação Social pela UEPB (1998), especialização em Marketing pela UEPB (2000), especialização em Neuropsicopedagogia Clínica pela Unyleya (2021), mestrado em Saúde Coletiva pela UEPB (2002). mestrado em Ciências Sociais pela UFRN (2007) e doutorado em Ciências Sociais pela UFRN (2012), jslito@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação (UERJ). Graduada e Mestre em Psicologia. Docente da Universidade Estadual da Paraíba. Docente Permanente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI-UEPB/CAPE). Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail: tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia (UEPB). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica intitulado "Satisfação, Procrastinação Acadêmica, motivação para aprender e estratégias de aprendizagem: Um estudo correlacional com estudantes universitários" (PIBIC/FAPESQ/UEPB). Membro do Grupo de Pesquisa Linguagens, Inclusão e Tecnologias (GPLIT/UEPB/CNPQ). E-mail: mikahelen.silva@aluno.uepb.edu.br



Desenvolvimento Infantil (NDI) no município de Patos-PB tornou-se uma estratégia de intervenção potente no sentido de oportunizar acompanhamentos individualizados às crianças e adolescentes. Assim, o presente texto objetiva apresentar as ações desenvolvidas pelo NDI junto a crianças e adolescentes com transtornos de aprendizagem e TDAH. Os principais resultados indicam a relevância do NDI no desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes no contexto da neurodiversidade.

Palavras-chave: Pandemia. Desenvolvimento. Aprendizagem. Transtornos de Aprendizagem.

ABSTRACT

The pandemic and emergency remote learning have had a significant impact on children and adolescents with Learning Disorders and ADHD, exacerbating existing challenges. The transition to online teaching disrupted routines and individual support, making it difficult to maintain attention and organization for learning. The lack of face-to-face interaction and limited access to specialized resources worsened feelings of isolation and anxiety, affecting these students' academic and socio-emotional development. It was in this context that the Child Development Center (NDI) in the municipality of Patos-PB became a powerful intervention strategy in order to provide individualized support for children and adolescents. Thus, this objective text presents the actions developed by NDI with children and adolescents with learning disorders and ADHD. The main results indicate the relevance of NDI in the development and learning of children and adolescents in the context of neurodiversity.

Key-words: Pandemic. Development. Learning. Learning Disorders.

INTRODUÇÃO

A Pandemia do COVID-19 impôs desafios à educação contemporânea, gerando um impacto profundo nos processos de ensino-aprendizagem em todo o mundo. Alguns dos desafios mais significativos enfrentados nesse cenário incluíram a transição abrupta para o ensino remoto emergencial que evidenciou disparidades no acesso a recursos digitais e conectividade, e mudança na rotina de crianças e suas famílias (Fonseca, Sganzerla, Enéas, 2022).

A pandemia exacerbou as desigualdades socioeconômicas existentes na educação. Alunos em situações financeiras precárias muitas vezes enfrentaram desafios extras, como a falta de dispositivos adequados, acesso à internet e espaços adequados para o estudo. Professores foram desafiados a se adaptarem rapidamente ao ambiente virtual, demandando a aquisição de novas habilidades tecnológicas e a reformulação de métodos pedagógicos para atender às necessidades específicas do ensino *online* (SANTOS; SILVA, 2021).

Por outro lado, segundo Nascimento, Oliveira e Alves (2022) o distanciamento físico impactou a interação direta entre professores e alunos, bem como a colaboração entre os próprios estudantes. O isolamento social, as incertezas e as mudanças drásticas na rotina afetaram a saúde mental dos alunos, professores e pais. A preocupação com a saúde emocional tornou-se uma parte crucial da equação educacional. Nesse contexto, a avaliação do desempenho dos alunos tornou-se um desafio, com a necessidade de encontrar métodos eficazes para monitorar o progresso e avaliar a compreensão dos conteúdos, muitas vezes

fora do ambiente tradicional de sala de aula. Manter o engajamento dos alunos e estimular a motivação para o aprendizado à distância representou uma tarefa complexa. A falta de interação presencial e a monotonia das atividades online foram obstáculos a serem superados (Vieira, Silva, 2020).

A pandemia e o ensino remoto emergencial tiveram um impacto significativo em crianças e adolescentes com Transtornos de Aprendizagem e TDAH, exacerbando os desafios já existentes. A transição para o ensino online interrompeu as rotinas e suportes individuais, dificultando a manutenção da atenção e organização necessárias para o aprendizado. A falta de interação presencial e o acesso limitado a recursos especializados agravaram os sentimentos de isolamento e ansiedade, afetando negativamente o desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses alunos. Foi nesse contexto que o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) no município de Patos-PB tornou-se uma estratégia de intervenção potente no sentido de oportunizar acompanhamentos individualizados às crianças e adolescentes. Assim, o presente texto objetiva apresentar as ações desenvolvidas pelo NDI junto a crianças e adolescentes com transtornos de aprendizagem e TDAH.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento infantil é moldado por interações dinâmicas entre o indivíduo e o ambiente social. Ele argumentou que as crianças constroem seu conhecimento por meio da interação com outras pessoas mais experientes, em um processo chamado de aprendizado sociocultural. Esse aprendizado ocorre na "zona de desenvolvimento proximal", que é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com ajuda de um adulto ou de seus pares mais capazes (Vygotsky, 2007).

Na perspectiva de Vygotsky, a linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele afirmava que a linguagem não apenas reflete o pensamento, mas também o influencia, atuando como uma ferramenta para organizar e internalizar conceitos e habilidades. Assim, as interações sociais e linguísticas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais avançadas.

Além disso, Vygotsky enfatizava a importância do contexto cultural na formação do desenvolvimento infantil. Ele argumentava que as práticas culturais, crenças e valores de uma sociedade influenciam diretamente a maneira como as crianças aprendem e se desenvolvem. Portanto, o ambiente social e cultural em que uma criança está inserida desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento.

Essa teoria oferece uma perspectiva abrangente e dinâmica sobre como os seres humanos adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades ao longo de suas vidas, e a aprendizagem é um processo social e culturalmente mediado, no qual as pessoas constroem seu conhecimento por meio da interação com outras pessoas mais experientes e do



engajamento em atividades culturalmente significativas. As ferramentas culturais, como a linguagem, os símbolos, as tecnologias e as práticas sociais, desempenham um papel fundamental nesse processo, servindo como mediadoras entre o sujeito e o mundo (Vygotsky, 2007).

Um dos conceitos centrais dessa teoria é a "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP), que se refere à diferença entre o que um indivíduo é capaz de fazer de forma independente e o que ele pode realizar com o apoio de outros mais competentes. A ZDP destaca a importância das interações sociais e da colaboração entre pares no processo de aprendizagem, permitindo que os indivíduos alcancem níveis mais avançados de compreensão e habilidade com o auxílio de orientação e suporte adequados. Outro conceito-chave é o de "internalização", que se refere à transformação gradual de conhecimento e habilidades externamente aprendidos em processos internos e internalizados pelo indivíduo. Por meio desse processo, as ferramentas culturais e as práticas sociais se tornam parte integrante do funcionamento cognitivo do sujeito, influenciando sua maneira de pensar, agir e resolver problemas.

Em relação ao Transtorno Específico da Aprendizagem é uma condição definida pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição (DSM-V), como uma desordem do neurodesenvolvimento que compromete a capacidade do cérebro de perceber e processar informações verbais ou não-verbais de forma eficaz e precisa. Uma característica central desse transtorno está relacionada às dificuldades na aquisição das habilidades acadêmicas fundamentais, impactando negativamente na leitura, na expressão escrita e na matemática (APA, 2013).

Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes maneiras e variar em intensidade de acordo com o indivíduo. Alguns podem ter dificuldades significativas em aprender a ler, compreender textos ou realizar cálculos matemáticos, enquanto outros podem apresentar desafios na expressão escrita ou na interpretação de informações visuais e espaciais. É importante ressaltar que o Transtorno não está relacionado a problemas de inteligência ou falta de esforço, mas sim a diferenças no funcionamento do cérebro que afetam diretamente a capacidade de aprender certas habilidades. Essas dificuldades podem causar frustração e impactar a autoestima e o bem-estar emocional do indivíduo, especialmente quando não são identificadas e tratadas precocemente.

O diagnóstico do Transtorno Específico da Aprendizagem requer uma avaliação abrangente realizada por profissionais especializados, como psicólogos, pediatras e neuropediatras. O tratamento geralmente envolve intervenções educacionais específicas para atender às necessidades individuais do aluno, como terapia da fala, terapia ocupacional, suporte psicológico e estratégias de ensino adaptadas.

Já em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) é uma condição complexa que interfere no processo de aprendizagem devido a um



padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, como definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição (DSM-V) (APA, 2013, p. 61). Essas características essenciais do TDAH podem resultar em dificuldades globais no desenvolvimento da criança, afetando não apenas sua capacidade de concentração e foco, mas também suas habilidades motoras, perceptivas, cognitivas e comportamentais.

No contexto educacional, o TDAH pode apresentar desafios significativos para o indivíduo afetado. A falta inadequada de atenção em relação ao desenvolvimento esperado para a idade pode prejudicar a capacidade do aluno de absorver e processar informações de forma eficaz. Além disso, a hiperatividade e impulsividade podem dificultar a participação ativa em atividades escolares, a colaboração em grupo e a conclusão de tarefas.

O diagnóstico do TDAH requer uma avaliação minuciosa realizada por profissionais qualificados, que consideram não apenas os sintomas específicos do transtorno, mas também descartam outras condições médicas ou psicológicas que possam contribuir para os sintomas apresentados pelo indivíduo. O tratamento do TDAH geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar que visa ajudar o aluno a desenvolver habilidades de autorregulação, melhorar seu funcionamento acadêmico e social, e reduzir o impacto negativo dos sintomas na vida diária. Isso pode incluir o uso de medicação, psicoterapia, intervenções educacionais e estratégias comportamentais.

Apesar dos desafios associados ao TDAH, muitas pessoas conseguem gerenciar com sucesso seus sintomas e alcançar um bom desempenho acadêmico e social com o apoio adequado da família, escola e profissionais de saúde. A conscientização e compreensão sobre o TDAH desempenham um papel crucial na redução do estigma e na garantia de que os indivíduos afetados recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo.

O modelo social da deficiência é uma abordagem teórica que busca compreender e explicar a deficiência não apenas como uma condição médica ou individual, mas como um fenômeno complexo influenciado por fatores sociais, culturais e políticos. Em contraste com o modelo médico tradicional, que enfatiza as limitações físicas ou cognitivas do indivíduo como a causa principal da deficiência, o modelo social destaca as barreiras sociais e ambientais que impedem a participação plena e igualitária das pessoas com deficiência na sociedade.

Segundo o modelo social, a deficiência não é uma característica inerente do indivíduo, mas sim o resultado da interação entre as capacidades do indivíduo e o ambiente em que ele vive. Isso inclui barreiras físicas, como falta de acessibilidade em edifícios e transporte, barreiras atitudinais, como preconceitos e estereótipos negativos, e barreiras políticas, como políticas discriminatórias e falta de proteção legal.

Uma das principais premissas do modelo social é que a deficiência é uma construção social, influenciada por normas culturais e expectativas sociais. Por exemplo, uma pessoa com deficiência física pode não ser considerada "deficiente" em uma sociedade onde há acesso adequado a instalações e serviços, bem como aceitação e inclusão social. No entanto, essa

mesma pessoa pode enfrentar significativas barreiras em uma sociedade que não oferece suporte adequado e tem atitudes discriminatórias em relação à deficiência. Ao adotar o modelo social da deficiência, a sociedade é desafiada a reconhecer e remover as barreiras que impedem a plena participação das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida. Isso inclui a promoção da acessibilidade, o combate ao preconceito e à discriminação, a garantia de direitos iguais e a criação de oportunidades equitativas para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades.

METODOLOGIA

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) contempla crianças devidamente matriculadas na Rede Pública Municipal de ensino com Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e outros transtornos específicos da aprendizagem (dislexia, discalculia, disortografia, entre outros). Este Núcleo de Desenvolvimento Infantil fica localizado na Rua do Prado, nº 629, Centro, Patos - PB. Dentre os critérios para a entrada no serviço NDI, estão:

- Crianças devidamente matriculadas na rede de ensino público municipal de Patos – PB, com matrícula ativa e laudo médico ou hipótese diagnóstica emitido por especialista em neurologia ou psiquiatria, caracterizados nos transtornos específicos da aprendizagem, TDAH.
- Para ser inseridos nos serviços é necessário que o (a) responsável pelas crianças com transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem passem por entrevistas multiprofissionais no NDI.

Para atender essa demanda, a Secretaria Municipal de Educação estabelece parcerias com as secretarias de Saúde e Desenvolvimento Social, com expressivo apoio do comitê Gestor do Programa de Atenção a Primeira Infância – PAI. Os atendimentos são realizados semanalmente e individuais com foco nos prejuízos causados às crianças com TDAH (nosso maior público), respeitando as especificidades de cada aprendente através de equipe multiprofissional, tendo duração de quarenta minutos cada sessão e sendo realizados em horário oposto ao que o aluno estuda.

As intervenções são ofertadas de segunda a quinta entre os horários de 07:00 as 11:00 e 13:00 as 17:00, salvo as sextas-feiras, que são destinadas para planejamento da equipe, estudo de caso, visitas escolares, formação continuada e reuniões familiares. A Equipe do NDI é formada por uma Coordenadora, Assistente Social, Psicólogos, Psicopedagogas, Pedagoga com especialização em Neuropsicopedagogia, Profissionais de Educação Física, Fonoaudiólogo, Odontopediatra, Nutricionista e Equipe de apoio (Técnica administrativa e recepcionista).



A pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social tiveram um impacto significativo na vida de crianças com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e transtornos de aprendizagem. Essas condições já apresentam desafios específicos no ambiente escolar e social, e a transição para o ensino remoto emergencial agravou essas dificuldades, trazendo novos desafios e obstáculos para esses indivíduos e suas famílias.

O ensino remoto muitas vezes requer um maior nível de autodisciplina e organização por parte dos alunos. Para crianças com TDAH, que já têm dificuldades de atenção e foco, a falta de estrutura e supervisão direta pode tornar ainda mais desafiador manter o foco nas tarefas escolares e completá-las dentro dos prazos estabelecidos.

Para crianças com transtornos de aprendizagem, como dislexia ou discalculia, o ensino remoto pode representar desafios adicionais devido à necessidade de adaptação a novas tecnologias e plataformas de aprendizagem online. A falta de suporte individualizado e recursos específicos para suas necessidades pode dificultar ainda mais o processo de aprendizagem. Além disso, o isolamento social e a falta de interação com colegas e professores podem afetar negativamente o bem-estar emocional das crianças com TDAH e transtornos de aprendizagem. A falta de apoio social e a interrupção das rotinas regulares podem aumentar os níveis de ansiedade, estresse e sentimentos de solidão nessas crianças.

As ações de intervenção junto a crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos específicos da aprendizagem são variadas e adaptadas às necessidades individuais de cada criança. Uma abordagem comum inclui a implementação de estratégias comportamentais e educacionais, como o uso de reforço positivo, estruturação do ambiente, organização de rotinas e tarefas, técnicas de gerenciamento de tempo e instrução diferenciada. Além disso, terapias específicas, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicoterapia, podem ser utilizadas para abordar questões relacionadas à motricidade, linguagem e aspectos emocionais. O envolvimento dos pais e professores é essencial, sendo oferecido suporte e orientação para entender e lidar com os desafios apresentados pelas crianças. Também é importante promover um ambiente escolar inclusivo, com adaptações curriculares e apoio emocional para garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar geral desses alunos.

Com base na teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil, a equipe multidisciplinar do NDI desempenha um papel fundamental no apoio e na promoção do desenvolvimento de crianças com TDAH e transtornos de aprendizagem. Dentre as principais ações desenvolvidas estão:

Avaliação e diagnóstico: O especialista pode realizar avaliações abrangentes para identificar as necessidades específicas da criança, diagnosticar o TDAH ou transtornos de





aprendizagem e avaliar seu funcionamento cognitivo, emocional e comportamental. Isso envolve a aplicação de testes padronizados, observações clínicas e entrevistas com pais e professores.

Desenvolvimento de planos de intervenção individualizados: Com base na avaliação, o especialista pode colaborar com a equipe multidisciplinar, incluindo pais, professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para desenvolver planos de intervenção individualizados que atendam às necessidades específicas da criança. Isso pode incluir estratégias educacionais, terapias comportamentais, treinamento de habilidades sociais e suporte emocional.

Implementação de estratégias de apoio: O especialista pode fornecer orientação e suporte aos pais e professores sobre como lidar com os desafios associados ao TDAH e transtornos de aprendizagem. Isso pode incluir estratégias de gerenciamento de comportamento, técnicas de ensino adaptativas, organização de ambiente e rotinas, e uso de tecnologias assistivas.

Promoção da inclusão e acessibilidade: O especialista pode advogar pela inclusão e acessibilidade de crianças com TDAH e transtornos de aprendizagem em ambientes educacionais e sociais. Isso envolve o desenvolvimento de políticas e práticas que garantam o acesso equitativo a recursos e oportunidades educacionais, bem como a sensibilização e educação da comunidade sobre essas questões.

Monitoramento e acompanhamento: O especialista pode monitorar o progresso da criança ao longo do tempo e ajustar as intervenções conforme necessário. Isso envolve a realização de avaliações periódicas, a comunicação regular com pais e professores e a colaboração contínua com outros membros da equipe multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento integral de crianças com necessidades específicas, como aquelas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos específicos da aprendizagem. Sua importância reside na oferta de um ambiente inclusivo e acolhedor, onde essas crianças podem receber suporte especializado e personalizado para enfrentar os desafios que encontram em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. O NDI proporciona avaliação diagnóstica, intervenção terapêutica, acompanhamento individualizado e orientação para pais e professores, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também a autoestima, a autonomia e o bem-estar geral dessas crianças. Além disso, o NDI desempenha um papel importante na sensibilização e na educação da comunidade escolar sobre questões relacionadas aos transtornos de aprendizagem e TDAH, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e



consciente das necessidades das crianças com essas condições. Em suma, o NDI representa um recurso valioso na garantia de oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças, independentemente de suas dificuldades específicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA; I. L. L.; REGO; J. F.; TEIXEIRA; A. C. G.; MOREIRA, M. R. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*. p. 1-9, 2022.

FONSECA, R. P.; SGANZERLA, G. C., ENÉAS, L. V. Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *Debates em Psiquiatria*, 10(4), 28-37. 2022.

NASCIMENTO, Francisca Andréia; OLIVEIRA, Williamar Figueiredo; ALVES, Aldeceles Marinho. Transtornos de aprendizagem: o papel do educador na identificação e direcionamento de estratégias em relação a escrita e leitura. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2022.

SANTOS, A. D.; SILVA, J. K. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e36110918218, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18218>

SILVEIRA, Clícia Silva; DI VELLASCO, João Paulo Moreira; RIBEIRO, Sara Rezende Coutinho. Evidências da comorbidade entre os Transtornos de Aprendizagem e TDAH e seus instrumentos de avaliação: uma revisão da literatura. **Psicologia em Ênfase**, v. 2, n. 2, p. 63-76, 2021.

VIEIRA, Marcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura). In: *Revista Brasileira de Informática na Educação – (RBIE)*, 28, 2020. p.1013- 1031. 2020. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/rbie>.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.